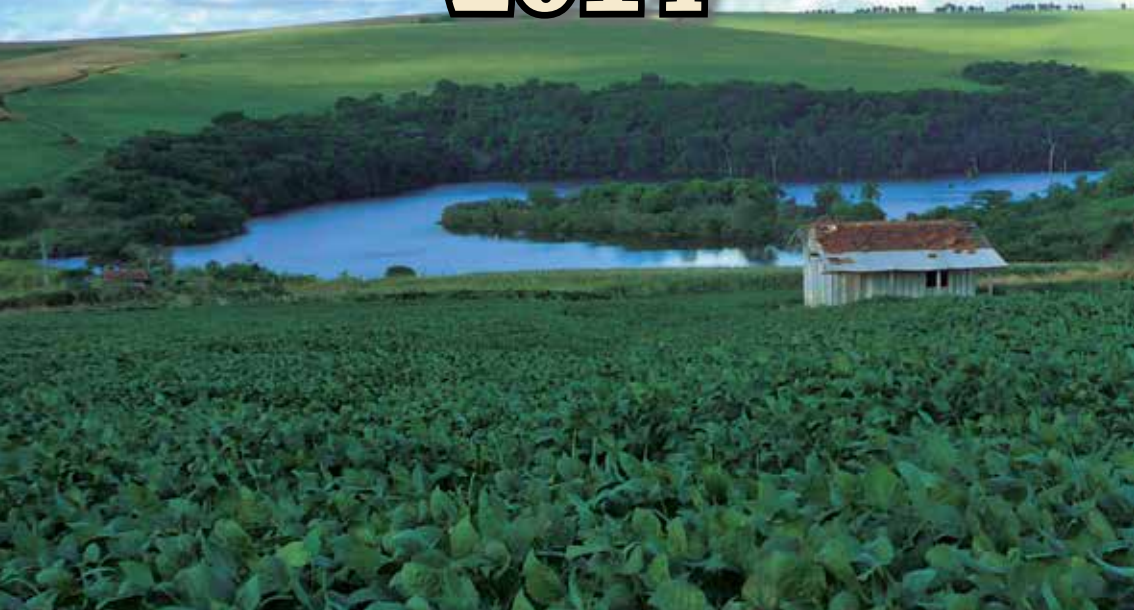


Cartilha de Oportunidades aos Jovens Rurais 2014



Expediente

Textos

INSTITUTO EMATER

Altair Luiz Jede
Carlos Roberto Strapasson
Eloide Capitano Mousquer
João de Ribeiro Reis Junior
Jorge Alberto Gheller
José Luiz Bortoluzzi da Silva
Jussara Walkowicz
Nilo Deliberali
Odilson Peliser
Onobio Vicente Werner
Paulo Renato Taschetto
Renato Jasper
Roberto Natal Dal Molin
Sergio Haroldo Heim

ARCAFAR /CASAS FAMILIARES RURAIS

Marco Antonio Geffer
Edivaldo Geffer

FETAEP

Marcos Junior Brambilla
Ana Paula Conter Lara
Luiz Henrique Klingner – FETAEP/EMATER
Marcos Luís Maciel Souza – FETAEP/EMATER

SEAB

Anderson Wagner Pezzatto



Cartilha de Oportunidades aos Jovens Rurais 2014



Desafios e perspectivas da Juventude Rural

Cada vez mais as questões em torno do êxodo rural, do envelhecimento e da masculinização da população rural estão ganhando repercussão nacional e mais espaço em debates do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais. Justifica-se, portanto, a SUCESSÃO RURAL ser o tema central do nosso debate.

Além do aumento da expectativa de vida ocorrido nas últimas décadas, o êxodo dos jovens rurais para o meio urbano – em especial das jovens mulheres – é um dos fatores que contribui para esse envelhecimento e masculinização da população do campo. Este movimento em busca dos centros urbanos revela a atual percepção que a juventude possui acerca da realidade em que vive, além de evidenciar o momento de incertezas pelo qual parece estar passando.

Passamos, portanto, por uma fase de transformação. Transformação essa que não se restringe apenas à questão cultural, mas em especial à tecnológica. Ao longo das últimas décadas o Brasil se tornou um grande produtor agrícola em razão dos avanços tecnológicos. Porém, levando em consideração as desigualdades regionais existentes no Paraná, pois há ainda inúmeras regiões que ficaram aquém do desenvolvimento almejado que a tecnologia oferece, queremos mais.

Muitas das nossas comunidades rurais permanecem à margem da modernização – não apenas nos aspectos relativos à tecnologia de produção agrícola, mas também aos inúmeros outros serviços que garantem qualidade de vida e integração entre as pessoas. Como, por exemplo, o acesso à terra, ao crédito, à educação, à internet, à saúde, à segurança, à cultura, ao esporte e ao lazer, entre outros.



Marcos Junior Brambilla

Diretor de Juventude Rural da FETAEP

É justamente aí que acreditamos estar o grande gargalo que prejudica a realização de uma efetiva SUCESSÃO RURAL. A falta desses recursos influencia, em muito, a saída dos trabalhadores rurais de seu meio, uma vez que acentua a precariedade das condições de vida no campo. Neste cenário, a população rural que ingressa na idade ativa, os jovens rurais, enfrenta dificuldades para construir seu projeto de vida no campo, buscando, dessa forma, os centros urbanos a procura de melhores condições de vida e de trabalho.

Foi com o intuito de mudar esse cenário e de oportunizar alternativas aos jovens rurais para desenvolverem seus projetos de vida no campo é que elaboramos esta “CARTILHA DE OPORTUNIDADES AOS JOVENS RURAIS” – fruto de uma grande parceria. Esperamos que a presente publicação possa propiciar uma reflexão aos jovens e às suas famílias.

O conteúdo, elaborado com muito cuidado, apresenta as inúmeras alternativas de geração de renda na propriedade; os programas de apoio para projetos de geração de trabalho e renda; e, por fim, demonstra que com planejamento e com o apoio dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e da Assistência Técnica Oficial (EMATER), é possível permanecer e prosperar no campo.

Em 2014, Ano Internacional da Agricultura Familiar, vamos mostrar à sociedade que buscamos uma forma diferenciada de viver e de produzir no meio rural, local este onde as pessoas possam viver com qualidade e dignidade – e não apenas sobreviver. Afinal, campo é lugar de gente, gente feliz!

A P R E S E N T A Ç Ã O

Instituto Emater

A temática da Juventude Rural, da sucessão familiar na agricultura ocupa cada vez mais espaço nas discussões das academias, das instituições ligadas ao setor, das diversas esferas governamentais, pois o meio rural está envelhecendo, os agricultores têm mais de 50 anos e os filhos por sua vez apresentam uma escolaridade mais elevada que os pais e vem incorporando a cada dia o modo de vida da área urbana. Nesse processo em andamento se verifica que os pais não compreendem a real necessidade de preparar os filhos para a sucessão na propriedade adotando algumas medidas para incentivar os jovens a gerenciarem algumas atividades produtivas. Aliado a essas questões encontramos outro grupo de jovens que vem perdendo a motivação de continuar no campo, por conta das enormes dificuldades enfrentadas nas comunidades rurais, sejam em termos de produção agropecuária, na produção e comercialização dos produtos agrícolas, infraestrutura (transporte, estradas, saneamento básico, etc.), serviços (escolas, atendimento médico, etc.), muitas vezes precários. Essa situação gera uma visão negativa da atividade agrícola e os jovens não visualizam boas perspectivas de continuar. Nos diversos momentos oportunizados para os jovens se pronunciarem nas conferências, encontros e seminários realizados relataram que as maiores dificuldades são a falta de opção ou de atividades que gerem renda suficiente para oportunizar o jovem no atendimento das suas necessidades básicas (educação, social, lazer, cultural)



**Rubens Ernesto
Niederheitmann**

Diretor Presidente

O instituto Emater tem realizado seminários para a juventude rural em que são tratados os mais diversos temas referentes às principais atividades desenvolvidas nas propriedades familiares da região. A participação dos jovens sempre ocorre com entusiasmo, principalmente quando os mesmos podem expressar os sentimentos e as preocupações com o seu futuro nas propriedades rurais.

Nos seminários, eles têm solicitado a entrega de materiais técnicos que tenham a informação, de uma forma simples e prática, das tecnologias e das políticas públicas que são apresentadas nestes eventos, como também nos cursos dos quais participam.

Com a intenção de suprir esta necessidade o Instituto Emater, em parceria com a FETAEP e a Arcafar prepararam essa Cartilha de Oportunidades para o jovem rural. É um material simples, objetivo e direto, demonstrando o custo de implantação, área necessária, mão de obra, preço de venda e a rentabilidade de cada atividade, políticas públicas existentes para que assim você jovem possa analisar, comparar e tomar as decisões.

Estas informações técnicas e políticas públicas servem de instrumento para a adoção das tecnologias, como também para discussão com a família das atividades a serem desenvolvidas pelos jovens nas propriedades. É de extrema importância que você procure um técnico para tirar as dúvidas sobre a tecnologia de produção e de gestão da atividade.

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná – FETAEP

As transformações demográficas das últimas décadas, em especial a taxa de fecundidade, tem reduzido o número de membros nos domicílios rurais. Por esses e outros motivos é que a FETAEP não deixa de discutir as condições de permanência dos jovens no campo – ainda que exista atualmente um amplo leque de políticas públicas direcionadas ao meio.

A diversificação das atividades rurais e a pluriatividade promoveram a dinamização econômica da agricultura familiar e, além disso, contribuíram para a formação de uma nova geração rural. Geração essa que vai além e quer mais, que não se contenta com pouco e que busca aliar cultura e lazer nos planejamentos da sucessão familiar. Geração, portanto, que desempenha uma gestão consciente e responsável do patrimônio herdado pelos seus pais.

A FETAEP, representante dessa categoria, tem priorizado os debates em torno deste importante tema: a sucessão rural. Afinal, pais e filhos devem caminhar juntos. Nos Seminários de Juventude organizados pela FETAEP, por exemplo, entre os temas centrais discutidos estão o acesso à terra, ao crédito e à educação – fatores determinantes para a permanência do jovem ao lado de sua família no campo.



Ademir Mueller
Presidente

Nesses eventos, recebemos uma série de apontamentos, sendo a cobrança por mais eficiência por parte dos órgãos públicos no que diz respeito à implementação de políticas públicas uma das principais. A burocracia pelo simples fato de serem jovens ainda é grande – o que tem dificultado as oportunidades para a realização de um bom projeto de vida no meio rural.

A elaboração dessa Cartilha de Oportunidades vem, justamente, de encontro aos anseios dessa juventude que quer permanecer na propriedade sem abrir mão da inovação. Aqui ele encontrará informações importantes que o ajudará a elaborar um projeto de vida no campo de acordo com a sua realidade e com o tamanho da sua propriedade.

No entanto, para a plena efetivação do projeto e o sucesso no empreendimento é preciso planejamento estratégico – que vai desde o acesso ao crédito até o acompanhamento técnico especializado. Portanto, antes de iniciar o projeto, entre em contato o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e com a unidade local ou regional do EMATER. São eles que irão dar o rumo ao projeto de acordo com as necessidades de cada um. O diálogo é fundamental nessa etapa do processo.

Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil – Arcafar Sul

“...Então o camponês descobre que, tendo sido capaz de transformar a terra, ele é capaz também de transformar a cultura, renasce não mais como objeto dela, mas também como sujeito da história” (Paulo Freire).

Nesse contexto, como Presidente da ARCAFAR SUL – Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil, visualiza-se positivamente a responsabilidade e o desafio que a agricultura familiar tem em relação à produção de alimentos para população do planeta, e hoje temos um gargalo preocupante que é o êxodo rural, principalmente da juventude.

Tendo em vista essa realidade, a ARCAFAR SUL, através das Casas Familiares Rurais e do Mar, tem como objetivo a coordenação de um trabalho filantrópico a fim de promover, desenvolver e oportunizar aos jovens agricultores de ambos os sexos, a permanência no meio em que vivem proporcionando uma formação integral e profissionalizante, uma alternativa eficaz e concreta apropriada à realidade do campo. Visa a promoção da inclusão social no campo, o acesso à tecnologia sustentável de produção, o aperfeiçoamento dos sistemas de produção, a organização da produção e o acesso a mercados e, conseqüentemente, melhores condições de renda e qualidade de vida para as famílias dos agricultores brasileiros.



Maria da Aparecida Geffer

Presidente da ARCAFAR SUL

A dinâmica da Pedagogia da Alternância considera a realidade de cada jovem, tendo como princípios a participação e organização das famílias, a educação integral, o desenvolvimento do meio e a formação em Alternância. Ela rompe com os modelos tradicionais de educação e extensão rural, atuando em espaços e tempos diferentes, utiliza atividades e instrumentos próprios que possibilitam o efetivo e verdadeiro serviço de assistência técnica as famílias.

As Casas Familiares Rurais e do Mar oferecem aos jovens, Ensino Médio com técnico em Agroecologia, Agropecuária, Técnico em Alimentos, Agroindústria, Gestão Ambiental, Administração Rural, Zootecnia, Recursos Pesqueiros e Agronegócios, Ensino Fundamental e Médio com qualificação em agricultura.

Um dos pontos positivos que nos motiva a continuar contribuindo e buscando melhorar cada vez mais é o fato de termos 86% dos jovens formados nas Casas Familiares Rurais que permanecem no meio rural desenvolvendo suas atividades com qualidade de vida.

Por isso, buscamos reafirmar a importância de uma formação profissional diferenciada e alicerçada através de um ensino-aprendizagem em que jovens, agricultores e técnicos constroem juntos os saberes e assim tornam-se sujeitos da Educação do Campo.

LEITE

As perspectivas da produção de Leite no Brasil são excelentes, pois é o país com a maior capacidade de resposta em produção de leite no mundo, porque tem área disponível, vocação para a produção agropecuária, disponibilidade de insumos e, ainda, a produtividade é baixa por área e por vaca, tendo assim possibilidade de avançar e produzir mais.

Hoje, não basta só produzir. Temos que fazer o manejo alimentar e reprodutivo do rebanho. Buscar qualidade do leite, escala de produção e gestão da atividade.

Exemplo de renda por unidade de área:

RENDA BRUTA POR ALQUEIRE

32.931 litros/ano/alq. x 0.78 R\$/litro	=	R\$ 25.686,18
Custo de produção: R\$ 0.54/l x 32.931	=	R\$ 17.782,74
RENDA BRUTA	=	R\$ 13.012,44

Comparativo entre a produção de leite e grãos para obter uma renda de R\$ 3.000,00/mês ou R\$ 36.000,00/ano

Exploração	Renda por alqueire	Área em alqueire necessária
Soja	4.070,22	8,84
Milho	2.120,47	19,97
Feijão	3.336,24	10,53
Leite	13.012,44	2,76



FRUTICULTURA

A Fruticultura tem um excelente mercado local e regional e se apresenta como uma excelente oportunidade de renda. Para tomar uma decisão precisamos saber o custo para implantar cada atividade e quanto podemos ganhar.

O custo poderá ser alterado em função da disponibilidade na propriedade de mão de obra, máquinas, adubo orgânico, palanque, arame e outros insumos.

Antes da decisão do que implantar consultar um técnico para verificar quais variedades são compatíveis com clima.



UVA

Custo de Implantação: 35.000,00 a 50.000,00/ha

Tempo para iniciar a produção com:

- Muda comprada: 18 meses
- Muda produzida na propriedade 30 meses

Produção: 20.000Kg/ha

Preço de Venda: R\$ 0,50 a R\$ 3,00/Kg

Receita Bruta: R\$ 10.000,00 a 60.000,00/ha

Mão de Obra: 1 pessoa por hectare

Época de colheita : Novembro a fevereiro

Transformação: vinhos, sucos, doces, vinagre e outros



MAÇÃ

Custo de implantação: R\$ 22.000,00/ha

Tempo para iniciar a produção: 18 meses

Produção: 40.000kg/ha

Preço de Venda : R\$ 0,50 a 1,50/Kg

Receita Bruta: até 60.000,00/ha

Mão de obra: 1 pessoa para 2 hectares

Época de colheita: dezembro a janeiro

Transformação: polpa, doces e suco



MARACUJÁ AZEDO

Custo de implantação: 12.000,00 a 19.000,00/ha

Tempo para iniciar a produção: 8 meses

Produção: 20.000kg/ha

Preço de Venda : R\$ 0,40 a 1,50/Kg

Receita Bruta: 8.000,00 a 20.000,00/ha

Mão de obra: 1 pessoa por hectare

Época de colheita : janeiro a agosto

Transformação: polpa, geleia e suco



MARACUJÁ DOCE

Custo de implantação: R\$ 8.000,00 a 14.000,00/ha

Tempo para iniciar a produção: 8 meses

Produção: 25.000kg/ha

Preço de Venda: R\$ 1,00 a 2,00/Kg

Receita Bruta: 25.000,00 a 35.000,00/ha

Mão de obra: 1 pessoa por hectare

Época de colheita: ano todo

Transformação: polpa, geleia e suco



GOIABA

Custo de implantação: R\$ 6.500,00 /hectare

Tempo para iniciar a produção: 30 meses

Produção: 20.000kg/hectare

600 frutas por planta

Preço de Venda : R\$ 0,20 a 2,00/Kg

Receita Bruta: 4.000,00 a 40.000,00/hectare

Mão de obra: 1 pessoa por hectare

Época de colheita: fevereiro a março

Transformação: polpa, doces e suco



BANANA

Custo de implantação: R\$ 5.000,00 /ha

Tempo para iniciar a produção: 24 meses

Produção: 20.000 a 30.000kg/ha

Preço de Venda: R\$ 0,50 a 1,00/Kg

Receita Bruta: 10.000,00 a 30.000,00/ha

Mão de obra: 1 pessoa para 3 hectares

Época de colheita: ano todo

Transformação: doces em geral



FIGO

- Custo de implantação:** R\$15.000,00/ha
Tempo para iniciar a produção: 6 meses
Produção: 12 a 25.000kg/ha
Preço de Venda: R\$ 0,80 a 5,00/Kg
Receita Bruta: 12.000,00 a 25.000,00/ha
Mão de obra: 1 pessoa para 2 hectares
Época de colheita: dezembro a maio
Transformação: doces em calda, cristalizados, geleia e desidratado



ABACATE

- Custo de implantação:** R\$ 4.000,00 /ha
Tempo para iniciar a produção: 5 anos
Produção: 25.000kg/ha
Preço de Venda: R\$ 0,50/Kg
Receita Bruta: 12.500,00/ha
Mão de obra: 1 pessoa para 3,0 hectare
Época de colheita: fevereiro a maio e setembro a novembro
Transformação: óleo e sabão



CITROS

- Custo de implantação:** R\$ 4.500,00 /ha
Tempo para iniciar a produção: 30 meses
Produção: 30.000kg/ha
Preço de Venda: R\$ 0,30 a 0,70/Kg
Receita Bruta: 9.000,00 a 16.000,00/ha
Mão de obra: 1 pessoa por hectare
Época de colheita: março a dezembro
Transformação: sucos e doces
-



ABACAXI

- Custo de implantação:** R\$ 22.000,00 /ha
Tempo para iniciar a produção: 18 meses
Produção: 45.000kg/ha
Preço de Venda: R\$ 0,80 a 1,50/Kg
Receita Bruta: 36.000,00 a 67.500,00/ha
Mão de obra: 1 pessoa por hectare
Época de colheita: Janeiro e fevereiro
Transformação: sucos, polpa e doces
-



CAQUI

- Custo de implantação:** R\$ 7.500,00/ha
Tempo para iniciar a produção: 36 meses
Produção: 25.000kg/ha
Preço de Venda: R\$ 0,80 a 1,50/Kg
Receita Bruta: 20.000,00 a 35.000,00/ha
Mão de obra: 1 pessoa por hectare
Época de colheita: fevereiro a maio
Transformação: desidratados, vinagre e doces

OLERICULTURA

POTENCIAL DE TRABALHO E RENDA
PRECISA TER VOCAÇÃO

Para produzir as olerícolas precisamos fazer um planejamento do que produzir, quanto produzir, quando produzir e como produzir para atingir com sucesso os objetivos do mercado e, conseqüentemente, ter uma boa rentabilidade.



COUVE FLOR

1. INFORMAÇÕES GERAIS

• **Temperatura:**

- Cultivares inverno: Frio moderado 14-20° C / Plantio Abr-Mai

- Cultivares verão: Temperaturas maiores 20° C / Plantio Ago-Dez

• **Densidade:** 15-16.000 plantas/ha

• **Produtividade:** 13-18 t/ha (13.000 cabeças comerciáveis)

2. MERCADO

• **Colheita:** início aos 120 dias, até mais 60 dias

• **Custos de produção:** R\$ 12.000, 00/ha - R\$ 0,92/unidade

• **Mão de obra:** 1 homem/ha (80 dias/homem e 30 horas/máquina)

• **Receita bruta:** 13.000 cab x R\$ 1,50 = R\$ 19.500,00

• **Receita líquida:** 19.500,00 - 12.000,00 = R\$7.500,00/ha



PEPINO

1. INFORMAÇÕES GERAIS

• **Temperatura:** 20-25° C

• **Época de plantio:** Setembro à fevereiro

• **Densidade:** Depende forma condução

- Rasteira -1,2 x 0,60 --> 11.100 covas

- Tutorada -1,0 x 0,40-0,50 -->

15.000-20.000 covas

• **Produtividade:** 20-30 toneladas

2. MERCADO

• **Colheita:** Aos 40 dias da emergência, por mais 30 dias - Caixa de 25 Kg

• **Custo de produção:** 1 ha = R\$ 8.158,00

- R\$ 0,41/Kg ou R\$10,25/cx

• **Mão de obra:** 1,5 homem/ha (175 dias/homem e 20 horas/máquina)

• **Receitas:** Preço médio recebido

- R\$ 0,85/Kg ou R\$ 21,25/cx

- 20.000 Kg x 0,85 = R\$ 17.000,00

• **Receita líquida:**

R\$ 17.000,00 - 8.158,00 = R\$ 8.842,00



TOMATE

1. INFORMAÇÕES GERAIS

- **Temperatura:** Diurna- 21-28° C e Noturna – 15-20° C
- **Época de plantio:** Função de cultivar e mercado
 - Safra águas – Transplante Ago-Out
 - Safrinha – Transplante Jan-Fev
- **Densidade:** 12.000 covas/ha - espaçamento 1,0 x 0,7 (2 plantas por cova)
- **Produtividade**
 - 2.400 caixas 25 kg/ha = 60.000 kg/ha
 - 200 caixas por 1000 covas

2. MERCADO

- **Colheita :** Início aos 80 dias do transplante, até 2 meses
- **Custos de produção:**

1 ha = R\$ 34.000,00

 - R\$ 14,16/ caixa de 25 Kg ou R\$ 0,56/Kg
- **Mão de obra:** 3 homens/ha - 316 dias/homem e 40 horas/máquina
- **Receitas:** Preço médio anual recebido
 - R\$ 0,90/Kg ou R\$ 22,50/cx
 - 60.000 Kg x R\$ 0,90 = R\$ 54.000,00
- **Receita líquida:**

R\$ 54.000 – R\$ 34.000 = R\$ 20.000,00



CENOURA

1. INFORMAÇÕES GERAIS

- **Temperatura :**
 - Variedades de inverno 15-21° C
 - Variedades de verão 20-30° C
- **Densidade:**

0,06 x 0,20 m - 450.000 raízes/ha
- **Produtividade :** 30 toneladas/ha

1200 caixas/ha

2. MERCADO

- **Colheita:** Início aos 90-100 dias da semeadura, mais 20-30 dias
 - Caixa de 25 Kg
- **Custo de produção:**

1 ha = R\$ 12.367,00

 - R\$ 0,41/Kg ou R\$ 10,30/caixa
- **Mão de obra:** 1,5 homem/ha (166 dias/homem e 30 horas/máquina)
- **Receitas:** Preço médio anual recebido
 - R\$ 0,75/ Kg ou R\$ 18,75/caixa
 - 30.000 Kg x 0,75 = R\$ 22.500,00
- **Receita líquida:** R\$22.500,00 - 12.3670 = R\$ 10.133,00



REPOLHO

1. INFORMAÇÕES GERAIS

- **Temperatura:** 20-25° C
- **Época de plantio:** Ano todo
- **Densidade :** Espaçamento 0,6 m fileiras X 0,50 m entre covas
 - Transplante de mudas com 5-6 folhas
- **Produtividade :** 30-40 toneladas

2. MERCADO

- **Colheita:** Aos 100 dias da emergência, por mais 30 dias
 - Engradado de 30 Kg
- **Custo de produção:**
 - 1 ha = R\$ 11.325,00
 - R\$ 0,38/Kg
- **Mão de obra:** 75 dias/homem
20 horas/máquina
1,0 Homem/ha
- **Receitas:**
Preço médio recebido - R\$ 0,85/Kg
30.000 Kg x 0,85 = R\$ 25.500,00
- **Receita líquida:**
R\$ 25.500,00 - R\$ 11.325,00 =
R\$ 14.175,00



ALFACE

1. INFORMAÇÕES GERAIS

- **Temperatura:** Ideal 18-25° C
- **Época de transplante:** Ano todo
- **Densidade:** Espaçamento 0,30 x 0,30 – 10-11 plantas/m²
 - Transplante mudas – 4-6 folhas
- **Produtividade:** 40.000 unid. colhidas

2. MERCADO

- **Colheita:** Aos 35 até 45 dias transplante para cultivares Crespas, Lisas e Mimosa
 - Cultivares grupo Americana – 40-50 do transplante
 - Engradado ou Caixa plástica com 24 unidades (cabecas ou pés)
- **Custo de produção:** 1 ha = R\$ 12.700,00
 - R\$ 0,31/unidade ou R\$ 7,44/engradado 24 unid
- **Mão de obra:** 190 dias/homem
20 horas/máquina
2,0 homem/ha
- **Receitas:** Preço médio anual recebido - R\$ 0,60 unidade ou R\$ 14,40 caixa
 - 40.000 unidades x 0,60 = R\$ 24.000,00
- **Receita líquida:** R\$ 24.000,00 - 12.700,00 = R\$ 11.300,00



MELANCIA

1. INFORMAÇÕES GERAIS

- **Temperatura:** Planta de clima quente e sensível a frios e geadas. Temperatura do solo/germinação e desenvolvimento – 25 a 28° C
- **Época da Semeadura /Transplântio:** Setembro a Janeiro
- **Condução:** Rasteira
- **Espaçamento:** 2,5 – 3,0 m entre linhas
- 2,0 – 2,5 m na linha
- **Nº de Covas :** 1660 covas em 1,0 ha (3,0m X 2m)
- Estande Plantas – 1-2 plantas/cova
- **Semeadura:** Direta- 3 sementes/cova
- Transplante: 1 plantula/muda/cova
- **Cultivares:** Crimson, Sweet, Safira, Topgun, Rubi, Olimpia
- **Produtividade:** 3 a 4 frutos/cova para produção comercial
- 5 a 6 frutos/ cova para produção local

2. MERCADO

- **Colheita:** início com 90 dias
- **Custo de produção:** R\$ 7.000,00 – 1 ha
- **Mão de obra:** 60 dias homem – todas as operações
20 hs máquina
- **Receita Bruta:** R\$ 20.000,00
- **Receita líquida:** R\$ 13.000,00



ABÓBORA DE MOITA OU ITALIANA

1. INFORMAÇÕES GERAIS

- **Temperatura:** Planta de períodos quentes ou ambiente protegido. Não resiste a geadas ou ventos frios. Germinação e desenvolvimento em temperaturas acima de 25°C até 30°C.
- **Época de Semeadura:** Setembro – janeiro
- **Condução:** Planta vertical
- **Espaçamento:** 1,0 a 1,2m entre linha
0,7 a 0,8 m entre plantas
- **Nº de Covas /ha:** 11.900
- **Semeadura Direta:** 2 sementes/cova
- **Transplante:** 1 planta/cova
- **Produtividade:** 18.000/Kg/ha
- **Cultivares:** Caserta, Regina, Novita, Clarita, Corona

2. MERCADO

- **Colheita:** Aos 35 dias da sementeira – colheita diária ou de 2 em 2 dias, com duração da produção de 30 a 40 dias
- **Mão de obra:** 80 dias/homem
10hs/máquina
- **Custo de produção:** R\$ 12.000,00
- **Receita Bruta:** R\$ 16.000,00
- **Receita líquida:** R\$ 4.000,00



MORANGO

1. INFORMAÇÕES GERAIS

- **Temperatura:** Planta Clima ameno e sensível a geadas na frutificação
- **Densidade:** 8 – 11 plantas/m² canteiro
- **Espaçamento:** 35 x35 cm
- **ÉpocaTransplante:** Abril – Maio – Cultivares Normais
Julho – Agosto – Cultivares de dias neutros
- **Mudas:** originadas de viveiros idôneos
- **Produtividade:** média 300 a 500 gramas por planta

2. MERCADO

- **Colheita:** início 60 a 70 dias do transplante
Produção Frutos por 3 a 4 meses
- **Custo de produção:** R\$ 60.000,00
- **Receita bruta:** R\$ 97.500,00
- **Receita líquida:** R\$ 37.500,00

CULTIVO FLORESTAL

A matéria-prima de origem florestal se traduz em uma grande oportunidade de negócio, pois existe um desequilíbrio entre oferta e demanda, que tende a se agravar nos próximos anos a medida que cresce o consumo de matéria-prima proveniente de florestas plantadas, o que torna o cultivo florestal nas pequenas propriedades rurais uma alternativa de renda promissora.

MACIÇO		
Implantação	R\$ 2.605,00	
Tempo	6 anos	
	12 anos	
	20 anos	
Produção	6º ano	140 m ³ lenha
	12º ano	125 m ³ lenha
	155 m ³ madeira serraria	
	20º ano	145 m ³ lenha
Preço de venda	415 m ³ madeira serraria	
	lenha	R\$ 30,00/m ³
	madeira serraria	R\$ 100,00/m ³
Renda Bruta	6º ano	R\$ 4.200,00
	12º ano	R\$ 19.250,00
	20º ano	R\$ 45.850,00
Mão de obra	pouca demanda por mão de obra, sendo possível a sua distribuição de acordo com a exploração principal da propriedade	

SISTEMA SILVOPASTORIL

O Sistema Silvopastoril tem muitas vantagens sendo as seguintes: produz madeira de alta qualidade integrada a produção de forragem; torna o ambiente mais favorável para a pecuária, contribuindo dessa forma para o aumento da produção; e promove a conservação de solo e água o que contribui para o equilíbrio ambiental.

Implantação	R\$ 635,00	
Tempo	6 anos	
	12 anos	
	20 anos	
Produção	6º ano	21 m ³ lenha
		18 m ³ madeira serraria
	12º ano	23 m ³ lenha
		37 m ³ madeira serraria
Preço de venda	20º ano	46 m ³ lenha
		126 m ³ madeira serraria
	lenha	R\$ 30,00/m ³
	madeira serraria	R\$ 100,00/m ³
Renda Bruta	6º ano	R\$ 2.430,00
	12º ano	R\$ 4.390,00
	20º ano	R\$ 13.980,00
Mão de obra	pouca demanda por mão de obra, sendo possível a sua distribuição de acordo com a exploração principal da propriedade	



ERVA-MATE

Poupança Verde da Agricultura Familiar

Erva-Mate apresenta uma série de utilizações diferenciadas como:

Bebidas (chimarrão, tererê, chás, refrigerantes, sucos, etc).

Insumos para alimentos (corantes, conservantes, sorvetes, balas, bombons).

Medicamentos (compostos para tratamento de hipertensão, bronquite e pneumonia).

Higiene Pessoal (bactericidas, antioxidantes hospitalares e domésticos, esterizantes, Produtos para tratamento de esgoto, etc.

Produtos de uso Pessoal (tinturas de cabelos, desodorante, cosméticos, perfumes e sabonetes).

A produção diversificada de produtos da erva-mate, para usos diferenciados, constitui em decisão estratégica de cada indústria, em face de especialização requerida por tipo de produto (tecnologia, qualificação de mão-de-obra, remuneração diferenciada da matéria-prima, dimensão do empreendimento industrial, formas de comercialização, volume de produtos e mercado inicial), independentemente da tradição histórica da bebida chimarrão.



ERVAL NATIVO

Produtividade Média: 2.500Kg/ha

Plantas existentes: 165/ha

Intervalo entre colheitas: 2 anos

Tratos culturais usados: uma roçada a cada 2 anos

Adubação usada: restos das colheitas anteriores

Custo da colheita: R\$ 0,15/Kg – total de R\$ 375,00/ha

Preço médio de mercado: R\$ 0,55/Kg

Receita bruta: R\$ 1.375,00/ha

ERVAL ADENSADO

Produtividade Média: 12.000Kg/ha

Plantas existentes: 1.240/ha

Intervalo entre colheitas: 2 anos

Tratos culturais usados: R\$ 514,04/ano

Adubação usada: R\$ 600,00/ha

Custo da colheita: R\$ 0,15/Kg – total de R\$ 1.800,00/ha

Preço médio de mercado: R\$ 0,50/Kg

Receita bruta: R\$ 6.000,00/ha

CAFÉ ADENSADO

O Café (*Coffea arábica*) pode ser produzido entre os trópicos ou em latitudes ligeiramente superiores a eles, porém quanto mais próximo da linha do equador, maior deve ser a altitude, em virtude de se procurar temperaturas mais amenas. O café arábica, como é mais conhecido, tolera temperaturas entre 14 e 28°C, sendo o seu ótimo desenvolvimento ocorrendo em temperaturas entre 18 e 22°C. Não há especificamente um solo ideal para se cultivar café, porém, solos com maiores teores de argila (em torno de 45%) e alto percentual de matéria orgânica são os ideais. O café necessita de intensos tratos culturais, que vão desde o manejo de plantas daninhas até as podas de condução e/ou correção.

O café arábica tem alta capacidade de produção podendo superar 100 sacas beneficiadas por hectare, desde que os agricultores adotem as tecnologias recomendadas pelos técnicos .

Para reduzir custo de produção esta sendo incentivado o plantio de café adaptados a mecanização.

CUSTO DE IMPLANTAÇÃO DE CAFÉ ADENSADO

Serviços com maquinários	R\$ 2.000,00
Insumos	R\$ 4.902,00
Mão de obra	R\$ 1.740,00
TOTAL	R\$ 7.202,00

Tempo para iniciar a produção: 3 anos
Quantidade de pés por ha: 5.000 a 7.000/ha
Produtividade média: 50 sc/ha
Preço de venda: R\$ 330,00
Receita Bruta: R\$ 16.500,00





FRANGO CAIPIRA

A criação de frango caipira é um setor que vem ganhando espaço no mercado brasileiro. Por ter uma carne mais dura e saborosa que o frango de granja, aguça os paladares dos consumidores e consequentemente aquece as vendas. É uma criação que não requer muitos cuidados e necessita de menos mão de obra. Para abrigar as aves pode ser desde um rústico galinheiro até um sofisticado galpão avícola.

Para se ter uma ideia para cada 100 aves necessita de 20m² de galpão e 300 a 400 m² de pasto.

CUSTO DE PRODUÇÃO (100 FRANGOS)

Item	Preço unitário (R\$)	Preço do lote (R\$)
Pintainho 1 dia	1,80	180,00
Ração	0,93	279,001
Custos variáveis		81,492
Depreciação		49,053
Remuneração do Capital		40,134
TOTAL		629,67

OBSERVAÇÕES

- Consumo médio de 3 kg de ração por frango.
- Custos variáveis – luz, maravalha, manutenção aviário entre outros.
- Depreciação de instalações e equipamentos e cercas de telas dos piquetes para cada lote de frango.
- Remuneração do capital de giro e do capital investido no aviário e cercas.
- Preço por frango: R\$ 15,00

RENDA BRUTA	=	R\$ 1.425,00
CUSTO PRODUÇÃO	=	R\$ 629,67
LUCRO BRUTO/100 frangos	=	R\$ 795,33
LUCRO BRUTO MENSAL/100 frangos	=	R\$ 238,60



CALÊNDULA

1. INFORMAÇÕES GERAIS

• **Temperatura:**

- Cultivares inverno: Frio moderado 3- 20° C
- Cultivares verão: Temperaturas maiores 30° C
- Plantio ano todo preferencialmente inverno

• **Densidade:** 60-70.000 plantas/ha

• **Produtividade:** 600 kg /ha (plantas secas)

2. MERCADO

• **Colheita:** início aos 85 dias, até mais 40 dias

• **Custos de produção:** R\$ 2.500,00/ha - R\$ 2,40

• **Mão de obra:** 1 homem/ha (40 dias/homem)

• **Receita bruta:** 600 kgx R\$ 10 = R\$ 6.000,00

• **Receita líquida:** 6.000,00 – 2.500, 00 = R\$3.500,00/ha



ALECRIM

1. INFORMAÇÕES GERAIS

• **Temperatura:** 15- 35° C - Temperaturas maiores 35° C

- Plantio no período de setembro a fevereiro.

• **Densidade:** 40-42.000 plantas/ha

• **Produtividade:** 1. 200kg /ha (plantas secas)

2. MERCADO

• **Colheita:** Primeira colheita após 6 meses o plantio rende cerca de 4 cortes ano

• **Custos de produção:** R\$ 6.500,00/ha

• **Mão de obra:** 1 homem/ha (50 dias/homem)

• **Receita bruta:** 1200 kg x R\$ 10 = R\$ 12.000,00

• **Receita líquida:**
12.000,00 – 6.500, 00 = R\$ 5.500,00/ha



CAPIM LIMÃO

1. INFORMAÇÕES GERAIS

- **Temperatura:** Cultivares verão - Clima ameno 14- 30° C - Temperaturas maiores 30° C
 - Plantio: nos meses de verão essa planta é muito suscetível ao frio
- **Densidade:** 20-30.000 plantas/ha
- **Produtividade:** 1 -3 t/ha

2. MERCADO

- **Colheita:** três vezes no ano
- **Custos de produção:** R\$ 4.000, 00/ha
- **Mão de obra:** 1 homem/ha (90 dias/homem)
- **Receita bruta:** 2 toneladas x R\$ 4,50 = R\$ 9.000,00
- **Receita líquida:** 9.000,00 – 4.000,00 = R\$5.00,00/ha



ALCACHOFRA

1. INFORMAÇÕES GERAIS

- **Temperatura:** Frio 18- 19° C Temperaturas maiores 30° C
 - Plantio no outono e colheita na primavera.
- **Densidade:** 20-30.000 plantas/ha
- **Produtividade:** 800 kg/ha (plantas secas)

2. MERCADO

- **Colheita:** na primavera sendo feita a colheita das folhas escaladamente
- **Custos de produção:** R\$ 4.000, 00/ha
- **Mão de obra:**1 homem/ha (40 dias/homem)
- **Receita bruta:** 800 kg x R\$ 10 = R\$ 8.000,00
- **Receita líquida:** 8.000,00 – 4.000,00 = R\$4.000,00/ha



MILHO DOCE

Oportunidade de renda de novembro a junho

Recomendação de semeadura

O milho doce pode ser semeado nos meses de agosto a fevereiro no sistema de plantio direto numa densidade de 5 a 6 sementes por metro linear e com espaçamento de 70 a 90 cm entre linhas.

Para obter-se uma renda contínua nos meses de novembro a junho devem ser semeados pequenos talhões de 1.000 a 2.000 m² a cada 15 dias.

Híbridos

Honey Sweetener, BRS Vivi, BRS 2020, Doce Cristal, Tropical Plus, Milho - doce super doce.

Adubação

No momento da semeadura utilizar 30 kg de adubo da fórmula 10.20.20 ou similar e 20 dias após a emergência das plantas aplicar 20 kg de sulfato de amônia em cada parcela de 1.000 m².

Tratos culturais

Efetuar o controle das plantas daninhas e das pragas quando necessárias.

Colheita

Colher as espigas com o grão leitoso, quando a unidade dos grãos estiver com 70% de umidade.

Rendimento

O rendimento é de 6 a 7 espigas por m², proporcionando uma renda bruta de R\$ 1,20 por m², ou R\$ 1.200,00 em cada parcela de 1000 m².

AGROINDUSTRIALIZAÇÃO

OPORTUNIDADE PARA AGREGAR VALOR

Agroindustrialização é uma forma de agregar valor ao produto. Esse processo de transformar a matéria-prima não é novidade. Produzir e transformar alimentos é preocupação diária das pessoas para atender a crescente demanda mundial.

É dentro da agroindústria que inicia o processo de transformação propriamente dito, em que a matéria-prima passa a receber outros ingredientes, a melhorar o sabor, a textura, a aumentar o tempo de prateleira e a receber embalagem e rotulagem para atender a Legislação Sanitária vigente. Com isso os produtos podem ser comercializados para os programas institucionais, mercados e feiras.

O tamanho da agroindústria é definido para cada caso, dependendo do produto e do volume a ser transformado, da mão de obra disponível e da disponibilidade de matéria-prima. Não há um modelo definido, nem tamanho ideal, cada situação merece um estudo criterioso com a família. São vários os fatores considerados para definir o tamanho da agroindústria, por isso nos municípios os agricultores interessados devem procurar o Emater.



Agroindústria de Conservas

Tamanho: 42m²

Vila Rural

Município de Campo Bonito

Proprietário: José Vieira

Ex: Uma agroindústria para transformar produtos de origem vegetal, nesse caso panificios (pães, cucas e bolachas), com 52 metros quadrados, o custo para a construção atualmente está em torno de R\$ 35.000,00, mais os equipamentos necessários como: mesas de inox, fornos, geladeira ou freezer, bancadas, balança, etc., podendo o custo pode chegar a R\$ 20.000,00. Totalizando um investimento final de R\$ 55.000,00.

A capacidade de produção nessa agroindústria pode chegar de 800 a 1.000 kg de produto/mês, trabalhando em três pessoas durante 25 horas semanais. O faturamento pode atingir entre R\$ 5.000,00 a 6.000,00/mês.

TURISMO RURAL

Oportunidade Adormecida

O Turismo Rural se apresenta como uma importante fonte de renda para as famílias de agricultores que muitas vezes possuem o potencial “adormecido” em suas propriedades rurais.

A população urbana, que normalmente vive em seus limites de áreas do terreno de suas moradias, ou, empilhadas nos apartamentos em enormes prédios, desejam estar mais livres, especialmente nos feriados, finais de semanas ou em suas férias para extravasar o dito stress. Para isso, nada melhor que um ambiente rural.

Este desejo, aliado à potencialidade das propriedades rurais e à necessidade de geração de emprego e renda na agricultura familiar, torna a atividade importante do ponto de vista econômico.

Mas, não só a simples visita as propriedades rurais são importantes para os agricultores, pois aqueles que lá comparecem buscam outros quesitos como um passeio a cavalo ou em uma charrete, o banho em uma cachoeira, uma diversão em um boia-cross, colher uvas no próprio parreiral, degustar um vinho colonial ali fabricado, andar em uma trilha no meio da mata, mostrar para os filhos as diversas espécies de animais domésticos ali existentes, comer uma comida típica rural, beber água na bica, levar uma compota, uma geléia, um salameou um pão caseiro para saborear em casa no café da manhã no dia seguinte. Enfim, são tantas as possibilidades que podem agradar o visitante, sem falar da possibilidade da família



urbana pousar no meio rural, ouvindo os pássaros ao clarear do dia. Assim, todos estes atrativos são pagos pelos turistas, e os agricultores, com isso, descobrem cada vez mais outros potenciais lucrativos em suas propriedades rurais.

Este segmento econômico proporciona trabalho especialmente nos finais de semana, quando o fluxo de pessoas é intensificado, podendo resultar, dependendo da localização e atrativos oferecidos, renda correspondente a um salário mínimo por membro da família que atua no empreendimento.

Os investimentos para implantação do turismo rural em uma propriedade rural normalmente são pequenos, os quais podem ser realizados através de melhorias gradativas da propriedade e, em muitos casos é somente a organização do ambiente rural com o esforço das pessoas que ali vivem.

É claro que, antes de iniciar esta atividade, faz-se necessário um estudo ou uma análise, juntamente com quem tenha experiência na área, para ter segurança que aquela intenção é viável, não só economicamente, mas também se a família do agricultor tem esta disposição para enfrentar este novo desafio.

Analisado as potencialidades da propriedade rural, o interesse da família do agricultor, pode-se dizer que as chances de sucesso são grandes, e pode se tornar importante fonte de renda, como em casos já conhecidos, ser a principal atividade geradora da propriedade rural.

PISCICULTURA

Na Piscicultura o que vem tendo rendimento econômico é a criação de tilápia, com maior produtividade e maior aceitação pelos frigoríficos e consumidores, tendo um retorno rápido do investimento é atualmente se apresenta como uma ótima fonte de proteína.

1 - ÁREA: 1,0 ha de lamina de água.

2 - SISTEMA DE PRODUÇÃO: Semi – Intensivo e Intensivo.

3 - INVESTIMENTO NA IMPLANTAÇÃO DA ATIVIDADE:

A implantação da atividade exige:

- Água de boa qualidade;
- Licenciamento ambiental;
- Autorga da água;
- Planejamento e projeto técnico da construção dos viveiros e do manejo da criação;
- Acesso de caminhões na propriedade e nos viveiros em qualquer época do ano;
- Profissionalização do produtor, pois é uma atividade complexa;
- Inserção no mercado comprador – frigoríficos.

4 - INVESTIMENTOS INICIAIS:

- Requerer um investimento inicial na construção do viveiro (horas máquinas), monge, aeradores.

Viveiros:

- Construção de viveiros de forma retangular para facilitar o manejo e despescas;
- Fazer caixa de despesca;
- Profundidade mínima de 0,80 m, profundidade máxima de 1,80 m, com uma média de 1,20 m, com declividade de 1,0 a 1,5 % para o monge;
- Fundo do viveiro homogêneo, sem lodo no fundo;
- Abastecimento e escoamento individual para cada viveiro;
- Tamanho ideal dos viveiros para engorda de 5.000 a 10.000 m²;
- Fazer tanque de decantação das águas usadas no viveiro.

Custo médio para construção de 1,0 ha viveiro, depende do tipo de solo.

Máquina/material	Horas/máquinas	Mão Obra	Preço Unit. R\$	Preço Total
Trator esteira D50/ AD 14	150 hs	-	180,00	27.000,00
Retroescavadeira	10 hs	-	160,00	1.600,00
Monge	01 unidade	1.200,00	2.500,00	3.700,00
Manilhas	16 unidades	-	50,00	800,00
Aerador	02 unidades	-	2.800,00	5.600,00
Cano PVC	02 unidades	-	150,00	300,00
Taxas, outros, etc.			800,00	800,00
TOTAL				39.800,00

5 - ADUBAÇÃO:

- Assim como o solo que é corrigido visando atingir condições ideais de para a produção agrícola, a água de cultivo necessita receber corretivos (adubação, química/orgânica e calcário) para o desenvolvimento ideal da tilápia.

- A adubação orgânica tem o objetivo de manter a fertilidade inicial até que a tilápia atinja, mais ou menos, o peso de 100g.

ADUBAÇÃO ORGÂNICA DO SOLO

Tipo de esterco	Quantidade
Aves	300 (g/m ²)
Suínos	400 (g/m ²)
Chorume suínos	10l/m ²
Bovinos	600 (g/m ²)

6 - A ÁGUA:

- Além dos parâmetros de qualidade físico/química da água, deve-se considerar outros, como por exemplo: ser livre de agentes contaminadores (agrotóxicos, ovos, larvas ou peixes indesejáveis ao cultivo, argila, etc). A origem da água de abastecimento necessita ser externa ao viveiro para permitir o controle do volume e da qualidade. Uma criação segura de tilápias necessita, para cada hectare de viveiro, uma vazão mínima de 15 litros por segundo.

7 - PEIXES:

- A Tilápia (*Oreochromis niloticus*):

- espécie de peixe que apresenta o melhor perfil para cultivo em todo mundo é a tilápia nilótica, atualmente, predomina a linhagem Chitraladade origem tailandesa, a Suprema e a Gifith.

8 - TEMPERATURA DA ÁGUA:

A tilápia desenvolve-se bem na temperatura de água entre 26 a 28°C. Os outros organismos vivos, principalmente os fitoplânctons e os zooplânctons, que estão presentes nos viveiros são importantes para a tilápia e precisam ser mantidos em condições adequadas ou desejáveis. um as condições para o desenvolvimento equilibrado.

9 - ALIMENTAÇÃO:

- Como na maioria das atividades pecuárias, a alimentação é o que mais pesa no custo de produção. Representa de 68 a 79% do custo total de produção. A conversão alimentar da tilápia nas propriedades acompanhadas na Piscicultura, situou-se em torno de 1,3 kg de ração/kg de peixe produzido.

10 - COMERCIALIZAÇÃO:

- Os principais canais de comercialização são os frigoríficos instalados na região oeste e norte. Considerando o mercado, os fatores de oportunidade precisam ser observados para a tomada de decisão sobre o momento de efetuar a venda. A partir de 500g, a tilápia entra na fase de melhor rendimento econômico para o produtor, mas o mercado é restrito. O mercado, de forma geral (frigoríficos e exportação), apresenta tendência a exigir peixes com peso mínimo de 600g a 800 gramas.

11 - CUSTO DE PRODUÇÃO:

Ração extrusada : R\$ 1,50 kg

Conversão alimentar:1.3

Peso por peixe: 600 gramas

Ciclo : 150 dias no verão 210 dias no inverno

Preço de venda : R\$ 3,10 kg

Preço milheiro Alevinos:RS 120,00

Custo de Produção de 01 hectare com densidade de estocagem de 6 peixes m².

Produto/serviços	Quantidade	Preço unitário R\$	Preço Total R\$
Alevinos 6 m ²	60.000	0,12	7.200,00
Adubação P	160 kg	1,30	208,00
Adubação N	240 kg	1,20	288,00
Ração Extrusada	46.800 kg	1,50	70.200,00
Energia Elétrica	-	-	2.500,00
Mão obra	5 meses	870,00	4.350,00
Transporte			2.500,00
Outras despesas	-	-	1.500,00
Investimento			
10% lote peixe			3.980,00
TOTAL			92.726,00

Venda da produção 60.000 tilápias, peso médio 600 gramas.

Produto	Produção Kg	Preço unitário R\$	Preço Total R\$
Tilápia	36.000	3,10	111.600,00

Rentabilidade por ciclo de produção:

Custos de Produção R\$	Venda da Produção R\$
92.726,00	111.600,00
Rentabilidade	18.874,00



APICULTURA

A apicultura é uma atividade que exige interesse e dedicação.

Se for conduzida corretamente poderá ajudar na renda familiar. Para isso sugerimos que o(a) interessado(a) participe de um curso de apicultura a fim de aperfeiçoar os conhecimentos.

Nessa atividade o apicultor não precisa ser proprietário da área. É uma alternativa para filhos de pequenos agricultores que não possuem terra. A presença das abelhas na natureza nos dá a garantia de perpetuação das espécies vegetais através da polinização além de fornecer produtos saudáveis como: mel, geleia real, própolis, pólen, cera, apitoxina os quais complementam a alimentação e auxiliam no combate a enfermidades diversas.

CUSTO DE IMPLANTAÇÃO DE UM APIÁRIO PARA INICIANTE - 5 COLMEIAS

Materiais/Equipamentos	nº	Valor Unitário/R\$	Valor Total/R\$
Caixa (1 ninho c/ 2 melgueiras cada)	5	140,00	700,00
Tinta a Óleo – Lata 3,6 litros	1	39,00	39,00
Centrifuga Inox – 8 Caixilhos - Manual	1/5	1.000,00	200,00
Baldes Plásticos (Capacidade 25 kg)	5	25,00	125,00
Peneira de Coar Mel – Plástico	2	20,00	40,00
Garfo Desoperculador – Inox	2	15	30,00
Fumigador Grande – Mod. SC Brasil	1	120,00	118,00
Macacão de Brim c/ Máscara	1	125,00	125,00
Luvas de Napa ou Borracha-par	2	10	20,00
Cera Alveolada – Lâminas	20	2,50	50,00
Potes de Plástico – 1 kg - Novos	100	1,00	100,00
TOTAL			1.547,00

RENTABILIDADE DA APICULTURA

Projetando um apiário de cinco colmeias e produtividade de 20 kg de mel por colmeia/ano, poderá alcançar a rentabilidade a seguir:

CUSTO DE PRODUÇÃO ANUAL PARA 5 COLMEIAS

DESPESA	QUANT.	Valor Unitário/R\$	Valor Total/R\$
Embalagens plásticas - 1kg	100	1,00	100,00
Depreciação-instal. / Mat / Eq.			105,00
Manutenção / Ref. materiais e equipamentos			50,00
Mão de obra (revisão/colheita/comercialização)			150,00
TOTAL			1.547,00

RENTABILIDADE

Produtividade por colmeia/ano (mel)	20 kg
Produção de mel em 5 colmeias	100 kg
Margem bruta por kg de mel produzido	R\$-10,00
Custo por kg de mel	R\$-4,05
Lucro líquido por kg de mel	R\$-5,95
Margem bruta do apiário com 5 colmeias	R\$-1.000,00
Custo anual de produção (5 colmeias)	R\$-405,00
Lucro líquido anual do apiário (5colmeias)	R\$-595,00/ano - (59,5%).

OBSERVAÇÃO:

- Colhendo 20 kg de mel/colmeia/ano e vendendo a R\$ 10,00/kg, terá uma renda bruta de R\$1.000,00, no 1º ano de instalação do apiário. Além da produção de cera e própolis para ampliação do apiário no ano seguinte.

- Os suportes das colmeias podem ser construídos de madeira dura com proteção anti-formigas, de lata.

- A cobertura das colmeias pode ser de telhas reutilizadas.
- A decantação do mel pode ser efetuada em baldes de plástico.
- A cada ano poderá capturar mais 5 enxames.
- Sempre trabalhar em parceria com outros apicultores.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE APOIO À COMERCIALIZAÇÃO



PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS – PAA

O Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, criado pelo art. 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, possui duas finalidades básicas: promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar. O orçamento do PAA é composto por recursos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS e do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA.

O Programa compra alimentos produzidos pela agricultura familiar, com dispensa de licitação, e os destina às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional e àquelas atendidas pela rede socioassistencial, pelos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional e pela rede pública e filantrópica de ensino.

Para tirar as dúvidas consultar a RESOLUÇÃO Nº 62, DE 24 DE OUTUBRO DE 2013 (Publicada no D.O.U de 25/10/2013) que dispõe acerca da destinação dos alimentos adquiridos com recursos do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA.

MODALIDADES

Compra com Doação Simultânea

Os produtos adquiridos dos agricultores familiares são doados às entidades da rede socioassistencial, aos equipamentos públicos de segurança alimentar e nutricional (Restaurantes Populares, Cozinhas Comunitárias e Bancos de Alimentos) e, em condições específicas definidas pelo Grupo Gestor do PAA, à rede pública e filantrópica de ensino.

A Compra com Doação Simultânea permite a aquisição de alimentos in natura, processados e industrializados, enriquecendo os cardápios dos beneficiários consumidores. O fornecimento de produtos orgânicos é privilegiado, sendo possível inclusive o pagamento de valores diferenciados para esse tipo de alimento (até 30% a mais do que o valor pago para o alimento convencional). Para participar da Modalidade, os agricultores devem possuir a Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP.

Por meio dos convênios celebrados entre o MDS e os governos estaduais e municipais, os agricultores familiares selecionados pelo conveniente comercializam individualmente sua produção, podendo vender para o PAA até R\$ 4.500,00 (quatro mil e quinhentos reais) por ano.

Os municípios com projetos do PAA no Paraná tem sido realizado pelo MDS – Ministério do Desenvolvimento Social, CONAB ou pela SETS – Secretaria de Trabalho e Economia Solidária

Os agricultores entregam os alimentos na Central de Distribuição do município, onde são pesados e separados para serem doados. O Convênio tem prazo de duração definido, e durante esse período, tanto os gestores locais do Programa, como também o MDS, são responsáveis por seu acompanhamento e fiscalização.

Compra Direta

A modalidade Compra Direta da Agricultura Familiar permite a compra de produtos específicos definidos pelo Grupo Gestor do PAA para formação de estoques públicos, destinados a ações de abastecimento social ou venda. Dessa forma, cumpre um importante papel na regulação de preços de alimentos, na movimentação de safras e estoques e na promoção da segurança alimentar e nutricional. Os produtos adquiridos pela Compra Direta têm sido utilizados especialmente para compor as cestas de alimentos distribuídas a grupos populacionais específicos

A Compra Direta permite a aquisição de produtos, a preços de referência definidos pelo Grupo Gestor do Programa, até o limite anual de R\$ 8.000,00 (oito mil reais) por unidade familiar. Para participar, os agricultores familiares devem possuir a Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP e estar organizados, preferencialmente, em grupos formais (cooperativas e associações) ou informais, mas também podem participar individualmente.

Dentre os produtos adquiridos pela Modalidade estão o arroz, feijão, milho, trigo, sorgo, farinha de mandioca, farinha de trigo, leite em pó integral, castanha de caju e castanha-do-brasil. Para ser adquirido, o produto deve atender aos padrões de qualidade estabelecidos pela legislação vigente e ser entregue em Polos de Compra (Unidades Armazenadoras próprias da Conab ou credenciadas, depósitos ou outros locais indicados).

Apoio à Formação de Estoques

A modalidade Apoio à Formação de Estoques foi criada para propiciar aos agricultores familiares instrumentos de apoio à comercialização de seus produtos, sustentação de preços e agregação de valor. Trata-se de apoio financeiro para a constituição de estoques de alimentos por organizações da agricultura familiar, para posterior comercialização e devolução de recursos ao Poder Público ou destinação dos alimentos aos estoques públicos.

A operacionalização cabe à Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, a partir de Termos de Cooperação firmados com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS e com o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA.

Ao identificar a possibilidade de formação de estoque de determinado produto, a organização de agricultores envia uma Proposta de Participação à Conab do Estado. A Proposta deve conter a especificação do produto, sua quantidade, o preço proposto, o prazo necessário para a formação do estoque e os agricultores a serem beneficiados, os quais devem possuir a Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP. Com a aprovação, a organização emite a Cédula de Produto Rural (CPR-Estoque) e a Conab disponibiliza o recurso.

A organização adquire a produção dos agricultores familiares listados na Proposta de Participação, beneficia os alimentos e os mantém em estoque próprio até sua entrega para estoques públicos ou comercialização no mercado convencional. O limite financeiro de participação por unidade familiar é de R\$ 8.000,00 (oito mil reais) por ano.

Compra Institucional

Já é possível estados, municípios e órgãos federais da administração direta e indireta comprar alimentos da agricultura familiar por meio de chamadas públicas, com seus próprios recursos financeiros, com dispensa de licitação. O Grupo Gestor do PAA emitiu a Resolução nº 50/2012/GGPAA, que trata das Compras Institucionais, promovendo assim o aumento de renda para quem produz, o acesso à alimentação adequada e saudável para a população e o fortalecimento da economia local.

As compras podem ser feitas por quem fornece alimentação, como hospitais, quartéis, presídios, restaurantes universitários, refeitórios de creches e escolas filantrópicas, entre outros.

Podem vender para o PAA nesta modalidade, agricultores e agricultoras familiares, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas, pescadores artesanais, comunidades indígenas, comunidades quilombolas e demais povos e comunidades tradicionais que possuam Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP. As cooperativas e outras organizações que possuam DAP Jurídica também podem vender nesta modalidade, desde que respeitado o limite por unidade familiar. Cada família pode vender até R\$ 8.000,00 (oito mil reais) por ano, independente dos fornecedores participarem de outras modalidades do PAA e do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

A definição dos preços deverá ser feita pelo órgão responsável pela compra, a partir de, no mínimo, três pesquisas no mercado local ou regional. Para produtos orgânicos ou agroecológicos, caso não tenha três fornecedores locais para compor a pesquisa de preço, a sugestão é o acréscimo em até 30% do valor do produto em relação ao preço dos produtos convencionais.

ATENÇÃO

Os alimentos adquiridos devem ser de produção própria dos agricultores e agricultoras familiares e devem cumprir os requisitos de controle de qualidade dispostos na norma vigente.

Passo a passo – Compra Institucional

1. Após a definição da demanda, considerando os princípios da alimentação adequada e saudável, o órgão comprador deve elaborar o edital de chamada pública.
2. A chamada pública deve ser amplamente divulgada, em locais de fácil acesso especialmente para as organizações da agricultura familiar.
3. As organizações da agricultura familiar devem elaborar as propostas de venda de acordo com os critérios da chamada pública.
4. O comprador habilita as propostas que contenham todos os documentos exigidos no edital de chamada pública e com os preços de venda dos produtos compatíveis com o mercado.
5. O comprador e o fornecedor assinam o contrato que estabelece o cronograma de entrega dos produtos, a data de pagamento aos agricultores familiares e todas as cláusulas de compra e venda.
6. O início da entrega dos produtos deve atender ao cronograma previsto e os pagamentos serão realizados diretamente aos agricultores ou suas organizações.

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

A Lei nº 11.947/2009 determina a utilização de, no mínimo, 30% dos recursos repassados pelo FNDE para alimentação escolar, na compra de produtos da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando os assentamentos de reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas (de acordo com o Artigo 14).

Em 4 de julho de 2012, foi publicada Resolução nº 25 que altera a redação dos artigos 21 e 24 da Resolução 38, de julho de 2009. Com a alteração, o limite de venda ao PNAE para R\$ 20 mil por DAP/ano.

PNAE ESTADUAL

O ESTADO DO PARANÁ por intermédio da Secretaria de Estado da Educação – SEED, abre o Edital de Chamada Pública para processo de seleção de cooperativas e associações representativas de agricultores familiares que tenham interesse em fornecer e entregar diretamente nos estabelecimentos escolares da rede pública estadual de ensino do Paraná, gêneros alimentícios oriundos da agricultura familiar.

A Cooperativa ou Associação interessada deve acessar via internet no endereço eletrônico <http://www.comunidade.diaadia.pr.gov.br> todas as informações e também para fazer o projeto.

PNAE MUNICIPAL

A Cooperativa, Associação ou os agricultores familiares devem procurar a Secretaria Municipal de Educação e verificar qual é o processo adotado para adquirir produtos da agricultura Familiar.

Importante entender que a Nutricionista da Secretaria Municipal de Educação elabora o cardápio e a partir daí são definidos quais produtos da agricultura familiar serão adquiridos

Para participar desses Programas tem as seguintes exigências

1. Ter DAP no seu nome
2. Participar de uma Associação ou Cooperativa
3. Ter produção dos alimentos que inscreveu para entregar
4. Ter produtos de qualidade para entregar
5. Respeitar o limite individual de no máximo R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) por Declaração de Aptidão ao PRONAF – DAP/ano

CRÉDITO FUNDIÁRIO

PROGRAMA NACIONAL DE CRÉDITO FUNDIÁRIO

O Programa Nacional de Crédito Fundiário é uma política pública que possibilita os trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra comprar um imóvel rural por meio de um financiamento, além de financiar também infraestrutura básica e produtiva. Um dos objetivos principais do Programa é possibilitar que o jovem permaneça no campo.

Os jovens com idade entre 18 e 29 anos agora têm uma linha específica, que é a Nossa Primeira Terra, com juros mais baixos, pode ser acessado de forma individual ou associativista (mas o financiamento é sempre individual).

Para jovens que acessam o Programa em associação terão um adicional não reembolsável de R\$ 3.000,00 por jovem para proporcionar implantação de tecnologias produtivas e sociais, como: estratégias de agregação de valor, arranjos produtivos sustentáveis e estímulos às atividades culturais e lazer.

Para acessar o programa o jovem pode ser filho e filha de agricultores familiares, estudantes de escolas agrotécnicas e centros familiares de formação por alternância, com idade entre 18 e 29 anos, que queiram viabilizar o próprio projeto de vida no meio rural. A renda destes jovens e o patrimônio também deverão estar compatíveis com cada linha de financiamento.

Outra questão é que a pessoa interessada em ingressar no Programa deve participar de uma capacitação inicial, no qual são informados sobre os critérios de elegibilidade, condições do financiamento, RL e APP, políticas públicas que podem ser acessadas para o sucesso do empreendimento. **Por isto o interessado deve procurar o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de seu município ou o EMATER para maiores informações.**

É importante saber que é o próprio interessado que deve procurar um imóvel para ser financiado pelo PNCF, no qual deve ter as seguintes condições:

- Apresentem documentação legal de propriedade e de posse.
- Não tenham sido ação de transação, compra e venda, nos últimos 2 anos.
- Não ter negociação entre parentes de até 2º grau (pai e filho, neto ao avô, e entre irmãos).
- Preço estar de acordo com o praticado no mercado.
- Não ter gravames, ônus e impostos, que impeçam sua transferência, ou seja, o proprietário não pode ter dívidas com a União, FGTS, INSS ou terceiros.
- Estejam fora de unidades de conservação ambiental, áreas indígenas e remanescentes de quilombos.
- Tenham documentação que comprovem ancianidade (cadeia dominial) por 20 anos ininterruptos.

- Não ser alvo de ação discriminatória (terras devolutas).
- Não ser passível de desapropriação (terras próprias para Reforma Agrária).
- Ter a área mínima de fracionamento (2 a 3 ha conforme cada município).

Para acessar o Programa a pessoa não pode ser funcionário público, ter sido beneficiário por outro programa de reforma agrária, ter sido proprietário de imóvel rural com área maior que a dimensão da propriedade familiar nos últimos três anos e ter ação de herança de imóvel rural.



PRONAF JOVEM

A atividade agrícola hoje é um negócio que requer alta especialização e uso de tecnologia apropriada, por isso são necessárias políticas públicas que contribuam para tornar o campo mais atrativo para a juventude rural.

Uma destas políticas públicas é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, que conta com uma linha de crédito específica para os jovens agricultores e empreendedores familiares rurais, o PRONAF – Jovem.

Esta linha de crédito possibilita financiamentos de até R\$ 15 mil para investimento em atividades produtivas, com uma taxa de juros de 1% a.a.

Para ter acesso a este crédito são exigidas algumas condições:

- Idade entre 16 e 29 anos e ser filho de agricultor familiar com DAP válida .
- Ter concluído ou estar cursando o último ano em escola técnica agrícola de nível médio ou centro familiar rural de formação por alternância (Casa Familiar Rural)
 - Ter participado de cursos de formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) ou do Programa Nacional de Educação no Campo (Pronacampo);
 - Ter orientação e assistência por parte de uma instituição de assistência técnica e extensão rural.

OPORTUNIDADE DE ESTUDO DIFERENCIADO AOS JOVENS RURAIS

Casas Familiares Rurais e Casas Familiares do Mar desenvolvendo a Pedagogia da Alternância “Uma Educação Desafiadora”

As Casas Familiares Rurais (CFR) e Casas Familiares do Mar (CFM)

São instituições educativas que adotam a pedagogia da alternância para a formação integral dos jovens do meio rural e pesqueiro. Tem na sua gestão as associações de agricultores e pescadores que desejam uma formação para estes jovens voltada para o seu desenvolvimento profissional e do meio ao qual estão inseridos.

O método da Pedagogia da Alternância possibilita ao jovem permanecer um período na sua propriedade convivendo com a família e com a comunidade, aplicando na prática os conhecimentos construídos, e um período na Casa Familiar construindo novos saberes que vão apoiá-lo na sua vida profissional.

As atividades práticas realizadas pelo jovem na propriedade familiar, o envolvimento da família, e a Assistência Técnica, desenvolvidas pelos monitores (técnicos) das Casas Familiares Rurais, via ARCAFAR-SUL, tem possibilitado aos jovens e as suas famílias observar a realidade, refletir sobre as oportunidades de melhorias, e promover as transformações necessárias para a melhoria da qualidade de vida do jovem e de sua família. A formação integral proporcionada aos jovens que frequentam as Casas Familiares Rurais e do Mar, tem oportunizado de forma empreendedora a transformação de suas realidades com o desenvolvimento dos seus projetos profissionais de vida (PPJ). Esse projeto tem possibilitado aos jovens visualizar atividades que podem ser desenvolvidas no meio rural podendo ser atividades novas a ser implantadas e/ou implementadas as atividades já existentes, bem como, conhecer e acessar políticas públicas como o crédito pelo PRONAF Jovem, e Programa Nacional de Crédito Fundiário – Nossa 1º Terra, e ATER, pela implementação da política nacional de assistência técnica e extensão rural (PNATER).

A ARCAFAR SUL – Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil tornou-se entidade jurídica em 1992, que tem a finalidade de representar e defender

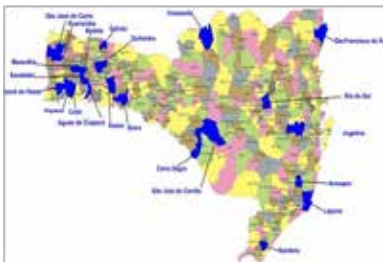
os interesses das Casas Familiares Rurais em nível nacional e internacional, e acompanhar seus trabalhos, articular e deliberar sobre políticas gerais que assegurem a unidade do movimento e a qualidade das ações educativas, desenvolvidas pela pedagogia da alternância, na formação dos jovens e do desenvolvimento rural sustentável.

ARCAFAR-SUL vem coordenado 72 (setenta e duas) Casas Familiares Rurais e do Mar, no Estado do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. As Casas Familiares Rurais e do Mar formaram mais de 6100 (seis mil e cem) jovens agricultores, possuindo atualmente um público de cerca de 3190 (três mil e cento e noventa) jovens agricultores ingressos, abrangendo um total de 30150 (trinta mil e cento e cinquenta) famílias de agricultores. Abaixo a distribuição geográfica das 72 (setenta e duas) Casas Familiares Rurais e do Mar na região Sul do Brasil:

Localização das 44 Casas Familiares Rurais no Estado do Paraná:



Localização das 22 Casas Familiares Rurais no Estado de Santa Catarina



Localização das 6 Casas Familiares Rurais no Estado do Rio Grande do Sul



FETAEP

ORGANIZAÇÃO SINDICAL

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (FETAEP) representa os interesses da classe trabalhadora rural do Paraná, compreendendo os que exercem atividades rurais como assalariados permanentes e temporários bem como agricultores familiares – pequenos proprietários, arrendatários, meeiros e parceiros entre outros.

Como forma de organizar suas ações o Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais do Paraná (MSTTR) divide o Estado em dez regionais sindicais sendo cada uma delas composta por municípios que, além de proximidade geográfica, apresentam características de utilização de mão de obra e produção semelhante. As regionais são representadas por um delegado sindical e um coordenador regional e organizadas em comissões que discutem e elaboram propostas que visam atender a todas as áreas de atuação da federação em defesa da classe trabalhadora rural.

Algumas das bandeiras de luta:

- Política agrária
- Política agrícola
- Assalariados
- Meio ambiente
- Políticas sociais
- Mulheres
- Juventude
- Formação
- Educação do campo
- Organização sindical
- Políticas Internacionais

Principais conquistas:

- PNCF- Programa Nacional de Crédito Fundiário
- PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
- Benefícios Previdenciários (INSS)
- Aposentadoria por Idade:55 anos para Mulheres / 60 anos para Homens
- Auxílio Doença
- Salário Maternidade
- Pensão por morte
- Acidente de Trabalho
- Habitação Rural
- Piso Regional diferenciado para os assalariados regionais

Entre outras políticas públicas como o PAA, o PNAE, Leite das Crianças, Trator Solidário, Fundo de Aval, negociação de dívidas e apoio nas frustrações de safra por intempéries.

A FETAEP faz parte do sistema CONTAG que luta pelo desenvolvimento do campo e vem desenvolvendo ações que visam à construção de um modelo alternativo de desenvolvimento rural sustentável e solidário, buscando parcerias e promovendo atividades objetivando contribuir para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores/as do campo.

A FETAEP em sua direção tem mais de 20% de jovens lideranças sindicais com idade entre 18 e 32 anos, tendom diretor jovem liberado para desenvolvimentos de ações que englobam acapacitação, a formação política e as mobilizações específicas do segmento. Portanto é extremamente importante a participação dos jovens nos sindicatos como sócios para ajudar na proposição de políticas públicas bem como em suas direções para atuar na defesa da categoria fortalecendo a agricultura familiar e oportunizando a permanência dos jovens no campo.

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná, fundada em 1963, é uma entidade sindical constituída para representar legalmente a categoria profissional dos trabalhadores rurais. Atualmente possui 308 sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais filiados, representando cerca de 1,1 milhão de paranaenses entre agricultores familiares e assalariados rurais.

FETAEP – congrega 308 sindicatos filiados e organizados em 10 regionais, conforme mapa ao lado.



